

## Cartilha da Natureza

---

de sua maravilhosa destinação, revelando sugestões de beleza sublime. E' o ensino espontâneo dos elementos, o alvitre das paisagens que o hábito vulgarizou, mas se conservam repletas de lições sempre novas.

O trabalho valioso do poeta cristão dispensa comentários e considerações.

Entregando-o, pois, ao leitor amigo, não temos outro objetivo senão lembrar a fazenda preciosa que se encontra em nossas mãos.

A natureza é o livro de páginas vivas e eternas.

Em abrindo a cartilha afetuosa de Casimiro, recordemos Aquele que veio à Terra, começando pela mangedoura; que recebeu pastores e animais como visita primeira; que foi anunciado por uma estrela brilhante; que ensinou sobre as águas, orou sobre os montes, escreveu na terra, transformou a água simples em vinho do júbilo familiar; que aceitou a cooperação de um burraco para receber homenagens do mundo; que meditou num horto, agonizou numa colina pedregosa, partiu em busca do Pai através dos braços de um lenho ríspido e ressuscitou num jardim.

Relembremos semelhantes ensinos e recebamos a fazenda do Senhor, não como o filho pródigo que lhe desbaratou os bens, mas como filhos previdentes que procuram aprender sempre, enriquecendo-se de tesouros imortais.

EMMANUEL.

Pedro Leopoldo, 20 de Maio de 1943.

### A FAZENDA

O dia vem longe ainda,  
Fulgura o brilho estelar...  
Mas nos campos da fazenda  
E' hora de trabalhar.

O dever chama aos serviços  
Da luta risonha e sã,  
Na divina voz das aves  
Que cantam pela manhã.

A tarefa atinge a todos  
Nos roçados, no paiol,  
Tudo expressa movimento  
Precedendo a luz do sol.

Ali corta-se, acolá  
Dispõe-se de novo a leira,  
Aqui, combate-se os vermes  
Que atacam a sementeira.

Ninguem pára. Todos lutam.  
Ha cantares da moenda,  
Contando a história do açúcar  
Nos caminhos da fazenda.

Entretanto, se o programa  
E' repouso, calma e sono,  
Em breve, a propriedade  
Vive em trevas do abandono.

Serpentes invadem campos,  
Ha cipó destruidor,  
O mato chega ás janelas,  
Procurando o lavrador.

Enquanto a enxada descansa  
Esquecida e enferrujada,  
A casa desprotegida  
Prossegue na derrocada.

Quem não vê na experiença  
Tão simples, tão conhecida,  
A zona particular  
Nos quadros da propria vida?

Rico ou pobre, fraco ou forte,  
Não te entregues a inação,  
Que a vida é a fazenda augusta  
Guardada na tua mão.

## O DIA

O dia é o bom companheiro  
Que, enquanto a sombra se esvái,  
Cada manhã, abre as portas  
Das bençãos de Nosso Pai...

Haja guerras entre os homens  
De sentimentos mesquinhos,  
O dia chega espalhando  
Luz e vida nos caminhos.

Começa o rumor amigo  
Da enxada, dos bois, do malho,  
E' a casa de Deus vibrando  
Em cânticos de trabalho.

Generoso, claro e alegre  
Vem do céu e atento a isso,  
Fornece a todos o ensejo  
Do espirito de serviço.

Que vale um dia? Interroga  
Quem não sabe ter vontade;  
Mas, cada dia é caminho  
Na esfera da eternidade.